

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'OTiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XI

N.º 321

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — Candido Chaves

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Dezembro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

O sportsman mais completo de Portugal

O plebiscito de “Os Sports”
O nosso plebiscito — O que é sport? — O que é um sportsman?



MÁRIO DUARTE

Proclamado o *sportsman* mais completo de Portugal, pelo plebiscito aberto pelo jornal «Os Sports»

Cliché «Tiro e Sport».

O nosso presado collega «Os Sports» acaba de proclamar o sr. Mario Duarte, o *sportsman* mais completo de Portugal, baseando esse honroso qualificativo n'um plebiscito que abriu nas suas columnas e ao qual concorreram mil votantes. Quatrocentos d'esses votos foram dados a Mario, que, na realidade possui condições para representar o prototypo do nosso *sportsman*. Cordealmente o felicitamos e sobremaneira nos honramos com o registar no «Tiro e Sport» o seu nome consagrado.

A iniciativa de «Os Sports» foi coroada d'um exito immediato relativamente lisongeiro e muito para envaidecer.

Essa iniciativa, porém, é de resultados muito mais productivos do que á primeira vista se poderá deprehender pelo modesto numero que sobre o assumpto se manifestou e que longe de demonstrar como um abandono pelo *sport*, representa apenas a abstenção da grande maioria d'aquelles que o praticam instinctivamente, sem alarde, por gosto, que hesitam na verdadeira significação da palavra e consequentemente fogem de emitir a sua opinião.

O plebiscito tão arrojadamente aberto por «Os Sports» deu, pois, o resultado de se reflectir mais concisamente sobre o que finalmente é o *sport* e a quem se deverá qualificar *sportsman*, e n'isto está muito principalmente a sua grande obra. Discutiui-se e ainda se discute muito o assumpto, por isso que as opiniões divergem tanto como tantas tem sido as interpretações que attribuem ao termo *sport*.

Da discussão, quando bem orientada, vem sempre uma luz mais brilhante.

Eis porque muito especialmente applaudimos a iniciativa de «Os Sports» e nos dispomos a aproveitar, para bem da causa que defendemos, os resultados que ella produziu.

Apenas com o intuito de orientar e de procurar estabelecer a discussão sobre tão importante assumpto, tentando obter por escripto o maximo de opiniões, abrimos o seguinte plebiscito:

O que é sport?
O que é um sportsman?

As respostas devem ser formuladas em artigo limitado approximadamente a uma columna da nossa revista e entregues até ás 4 horas da tarde de 28 de fevereiro proximo na nossa redacção. Os artigos devem ser subscriptos com pseudonymo, que rubricará exteriormente o subscripto que encerre o nome do auctor. Um jury opportunamente nomeado, classificará os artigos recebidos, ao melhor dos quaes o «Tiro e Sport» conferirá o premio de 100000 réis (ou objecto d'arte quando o seu auctor assim o prefira). O artigo premiado será o primeiro a publicar-se firmado com o nome do auctor.

O «Tiro e Sport» reserva o direito de publicar os restantes artigos que o jury classificar, assignados com o respectivo pseudonymo.

BIBLIOTHECAS MUNICIPAES

Conselheiro Abel Andrade

A causa porque esta revista pugna, o objectivo que a sua divisa traduz, impõem-lhe o dever de illustrar-se hoje com o retrato do sr. conselheiro Abel Andrade, benemerito director geral da instrucção publica. E o decreto de 29 de agosto ultimo, que o recente despacho de 2 do corrente completa, correspondendo aos seus ideaes sportivos pela inauguração nos institutos de instrucção official dos exercicios da gymnastica sueca, basta a justificar a oportunidade d'esta consagração.

Abel Andrade tem 38 annos apenas e é já o homem publico assaz popularisado e definido. Onde quer que se evoque este nome, se ouve accrescentar a sua definição: — é um trabalhador. E na simplicidade laconica do termo a opinião marca lhe a individualidade e synthetisa o seu completo elogio.

Foi trabalhando que triumphou nas arenas escolares e se corouo dos laureis academicos, por ninguem mais valentemente conquistados nem mais justamente merecidos; trabalhando escalou a cathedra universitaria, de que vulgares intrigas e invejas inconfessaveis iniquamente o afastavam; com o trabalho se affirmou notavel publicista vasando a erudição vastissima em obras de alcance scientifico e merito litterario não discutidos, como a *Synthese Castoriana* e a *Vida do direito civil*; trabalhando venceu as luctas politicas, assegurando-se categoria honrosa no partido em que dedicadamente milita; trabalhando ainda ascendeu na gradação da burocracia ao logar, a que as suas excepçoes aptidões e poderosas faculdades lhe davam direito incontestado.

Raras vezes um homem tem conseguido imprimir tão nitido na obra que executa o cunho da sua personalidade, como Abel Andrade na qualidade de director geral de instrucção publica. Com a sua entrada para este ramo de serviços publicos accentua-se um movimento inimitado de vida, um despertar matutino, que a breve trecho se precisa n'um impulso renovador das velhas fórmulas, sacudindo até aos fundamentos a organização demonstradamente fallida.

A instrucção primaria vê nacionalisarem-se os seus methodos pela nova directriz dada á preparação normal do professorado; modernisarem-se os seus programmas pela accommodação intelligente ás exigencias pedagogicas e sociaes de hoje; disciplinarem-se e emanciparem-se os seus serviços pelo estabelecimento da administração technica privativa e fiscalisação permanente no pessoal da inspecção.

A organização lyceal desgermanisou se para se naturalisar portugueza, por uma coherente adaptação ao meio ethnico. A remodelação d'este grau de ensino foi uma sabia acquiescencia ás justas reclamações do paiz, pela redução do estudo do latim, a alternativa concedida do allemão ou

inglez, a bifurcação dos cursos, a liberdade de compendio, a simplificação das provas de exame, a innovação do caderno escolar e por elle o ingresso do pai na esphera da acção official e a sua naturalissima collaboração na missão educativa do Estado.

O regimen superior, resalvando em parte a moldura decorativa e grave dos velhos regulamentos universitarios, guardando com religiosidade a reliquia nacional de algumas praticas pombalinas, em homenagem ao grande reformador, despiu-se de velharias inuteis e entrou francamente no caminho do progresso scientifico, trocando a feição metaphysica do seu ensino pelo hodierno empirismo e orientação utilitaria.

A instrucção artistica sentiu rasgarem-se-lhe novos horizontes com o eficaz estímulo das grandes festas musicas no Conservatorio e a introducção de cadeiras especiaes nos institutos do ensino das bellas artes.

Empreza colossal que assombra pela frisante desproporção com a idade do emprehendedor.

Abel Andrade leva em cada dia uma nova pedra ao edificio gigante que architectou. Hoje é o ensino da gymnastica que surge, amanhã outros progressos lhe dictará a razão solícita e esclarecida. A obra está incompleta; mas a porção realisada, e em tão exiguo espaço, basta a recomendar-lhe a prodigiosa actividade.

Actividade ubiqua, que a nenhuma das attribuições do seu complexo cargo deixa de consagrar uma parcella de acção fecunda. Esta acção alastra e filtra-se até ás infimas camadas do vasto terreno, sobre que elle exerce o seu obstinado labor.

Refunde e inspira opportunas leis, organisa preciosas estatisticas, dirige com superior criterio o *Boletim da Direcção Geral de I. P.*—a sua criação favorita.

Não é um homem trabalhador: é o trabalho vivo, o trabalho multiplicado em cada um dos funcionarios que a hierarchia lhe subordinou, e que com gesto sobrio, revelado no traço vigoroso da sua physionomia, elle impelle energicamente á execução d'um pensamento de evolução civilisadora.

A obra de Abel Andrade é eminentemente patriótica e de tal momento, que tem conseguido interessar e prender a attenção dos mais indifferentes pelas coisas publicas e fazer emmudecer os proprios inimigos: entrou na consciencia da nação. E' uma obra que se vê e se toca, e não carece de que se apregõe; uma obra, que subsistirá depois d'elle; uma obra, que se impõe á admiração, ao reconhecimento e anima as mais fundadas esperanças do paiz inteiro.

Bem haja o grande obreiro da instrucção.



TIRO NACIONAL

União dos Atiradores Civis Portuguezes

CONSELHO GERENTE

Sessão em 21 de novembro de 1905

Às 9 1/2 horas da noite foi aberta a sessão pelo presidente coronel Duval Telles, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Antonio de Menezes e Vasconcellos, Antonio Correia Pinheiro, Raul Pinheiro Chagas, Pedro José Ferreira, Augusto Ferreira Pinto Basto, João de Moraes Carvela e o secretario abaixo assignado.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio da 4.ª Filial, de Coimbra, enviando a relação dos seus associados; da 5.ª Filial, de Vizeu, enviando a relação de socios, resultado do Concurso de tiro e consultando acerca do procedimento a seguir pela Camara Municipal de Margualde, que deseja contribuir para a construção de uma carreira de tiro; da 8.ª Filial, em Benguella, felicitando a União pela nomeação do seu novo presidente; requisitando uma bandeira; enviando a relação nominal dos seus socios e expando o que se lhe affigura conveniente introduzir nos novos estatutos. Descreve tambem as difficuldades locais com que lucha no desenvolvimento da Filial, todas derivadas da carestia das munições e da pouca protecção official, documentando a sua exposição. Officios do Real Gymnasio Club Portuguez, União Velocipedica Portugueza, Gremio Luzitano e Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do Districto de Lisboa, respondendo á circular de julho findo, apresentando a primeira d'estas instituições um projecto sobre a forma de ser das associações adherentes.

Convite da Escola Pratica d'Infanteria para a União se representar nas provas finais da referida Escola.

Pedidos de demissão dos socios Arthur Leão de Souza, José Eduardo Sobral Fernandes e Jacintho Antonio da Silva.

Pedidos diversos para remessa do Boletim da União. Agradecimentos diversos pela recepção d'este.

Officios subscriptos por atiradores independentes do Porto, pedindo a interferencia do presidente da União na mudança da Carreira de tiro da guarnição do Porto para local mais proximo da cidade, e expando as circumstancias que se deram com o atirador Alves Pimenta, que não conseguiu satisfazer a prova exigida para os atiradores de 1.ª classe passarem á 2.ª reserva depois de cem dias de serviço.

Convite da União Velocipedica Portugueza para a representação da União no banquete commemo ativo do seu 6.º anniversario.

O sr. presidente dá conta da forma como foram resolvidos os diversos assumptos d'expediente desde a ultima reunião e, em nome da commissão encarregada de revêr os estatutos, relata os trabalhos d'esta, interrompidos pela apresentação da proposta do Real Gymnasio Club Portuguez, cujo conteúdo, se bem que na essencia estivesse já comprehendido no novo projecto, na sua especialidade, deve alterar a actual organização da União. Entendeu, por isso, a commissão não dever continuar no referido trabalho sem ouvir o conselho gerente sobre as bases que passou a lêr.

O sr. Antonio de Menezes e Vasconcellos elogiou os trabalhos do sr. presidente, prestando inteira homenagem á dedicação de que sua ex.ª tem dado provas á União. Tendo de retirar-se em breve para uma longa viagem, despede-se do conselho gerente e entende que, approvadas as bases apresentadas pelo sr. presidente, se deve dar á commissão um voto de confiança para o proseguimento dos trabalhos, podendo esta ouvir e aggregar a si os representantes das collectividades interessadas, bem como introduzir qualquer modificação que julgue opportuna nas referidas bases.

O conselho gerente associa-se ás palavras elogiosas do sr. Menezes e Vasconcellos, referentes ao seu presidente que, agradecendo, sente a ausencia do sr. Vasconcellos que á União prestou o valor da sua intelligencia e dedicação, e, em nome do conselho gerente, faz votos para que sua ex.ª e sua ex.ª familia tenham uma feliz viagem. Por proposta do sr. Correia Pinheiro o conselho approvou as bases apresentadas e a proposta do sr. Menezes e Vasconcellos. O conselho encarregou o seu secretario de representar a União no anniversario da União Velocipedica Portugueza.

O sr. presidente communicou ainda que tinha conferenciado com

o digno Director Geral da Instrução Publica acerca da conveniencia de se dar instrução de tiro aos alumnos do Lyceus, nos ultimos annos, e que n'essa conformidade, se tinha já occupado do assumpto com o sr. general Director Geral dos Serviços da Arma d'Infanteria.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha.

Copia dos officios enviados ao sr. Ministro da Marinha e Director Geral do Ultramar acerca da 8.ª filial da União em Benguella

Ill.ºº e Ex.ºº Sr. — A União dos Atiradores Civis Portuguezes, com séde em Lisboa, no salão do Real Theatro de S. Carlos, reconhecida como instituição legal e patriótica pelo decreto de 13 de outubro de 1896 e organizada sob a presidencia honoraria de S. M. El Rei o Senhor D. Carlos I, conforme o regulamento de tiro approved por decreto de 27 de novembro de 1902, é o centro d'acção e de propagação para o desenvolvimento da instrução de tiro nacional no paiz. Pertence-lhe, devidamente subordinada á direcção dos serviços d'infanteria, estimular o gosto publico para esses exercicios, tão importantes para a defeza da Patria, e regularisar e coordenar todos os esforços individuaes e iniciativas locais, de modo a tornal-os proveitosos ao intuito patriotico. A União dos Atiradores Civis Portuguezes é constituída pela associação central e grupos, existentes em Lisboa, e pelas filiaes que existem ou se formem fóra da capital. Possui em Benguella e Loanda filiaes e sabe que n'outras cidades do Ultramar existem nucleos de atiradores, promptos a dedicarem-se aos exercicios de tiro. Torna-se, porém, necessario para que o Tiro Nacional tenha no Ultramar o preciso desenvolvimento, que as vantagens concedidas pelo regulamento do Tiro Nacional aos atiradores civis na metropole, sejam extensivas ás provincias ultramarinas, como: instrução gratuita nas carreiras de tiro, 60 cartuchos annuaes, gratis tambem, a cada atirador, e os mais que consumam a 20 réis cada. Confiado no espirito altamente patriotico do governo, do qual V. Ex.ª faz parte como Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, e especialmente na elevada comprehensão de V. Ex.ª pelos assumptos que, como este, tão de perto se ligam com a existencia nacional, o conselho gerente da minha presidencia tem a honra de solicitar de V. Ex.ª se digne promover para que o regulamento do Tiro Nacional, approved pelo decreto acima citado, tenha execução nas provincias ultramarinas, e que a lei do recrutamento na parte onde estabelece que os atiradores de 1.ª classe com tres annos de frequencia nas carreiras de tiro apenas façam 100 dias de serviço activo, passando á segunda reserva, seja tambem applicada no Ultramar aos que possam aproveitar-se d'essa vantagem. Lisboa, 18 de julho de 1905. Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Conselheiro Manuel Antonio Moreira Junior, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. O presidente da União dos A. C. P. (a) Coronel de engenharia, Antonio August'o Duval Telles.

Está conforme. O secretario da União, Eduardo de Noronha. Lisboa, 14 de novembro de 1905.

Ill.ºº e Ex.ºº Sr. — Foi construida em Benguella, a expensas da 8.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, com séde n'aquella localidade, uma carreira de tiro, a qual funcionou sem interrupção desde 1903 a agosto de 1904 e com muito aproveitamento, tendo até então exercido obsequiosamente o cargo de director da carreira o sr. Manuel Gomes Rebello. Com a retirada, porém, d'este official para o reino, em agosto de 1904, ficou a carreira sem director, até que por alvará do governo do districto, de 31 de janeiro do corrente anno, foi nomeado novo director e mais pessoal.

E' a 8.ª filial da União quem tem pago até agora, aliás com difficuldade, as gratificações ás praças de pret; mas os seus fundos não lhe permitem dar gratificação ao director, e o abono d'esta gratificação é indispensavel para que a carreira possa funcionar com regularidade e a filial se possa manter.

N'estas circumstancias, a bem da instrucção do tiro civil, cujo desenvolvimento tanto se impõe, especialmente nas colonias, tenho a honra de solicitar de V. Ex.^a se digne submeter ao alto criterio de S. Ex.^a o Ministro e Secretario de Estado da Marinha e Ultramar que, a exemplo do que está estabelecido pelo Ministerio da Guerra nas

Director Geral do Ultramar. O presidente da União dos A. C. P. (a) Antonio Augusto Duval Telles, coronel de engenharia.

Está conforme. Lisboa, 14 de novembro de 1905. O secretario da União, Eduardo de Noronha.

As associações adherentes á «União»

A circular que a União enviou em julho ás associações de Lisboa, sollicitando a sua adhesão ao Tiro Nacional, começa a produzir os seus beneficos resultados tendo já adherido e nomeado representantes as seguintes:

«Real Gymnasio Club Portuguez», representado pelo sr. dr. Jayme Neves; União Velocipedica Portugueza», representada pelo sr. Ezequiel Victor Garcia; «Club Transmontano», representado pelo sr. tenente David Rodrigues; «Sociedade de Geographia de Lisboa», representada pelo sr. conselheiro José Maria de Souza Horta e Costa; «Associação dos Agricultores e Horticultores do distrito de Lisboa», representada pelo sr. Innocencia V. Gamito; «Grupo Patria», pelo sr. José Thomaz Coelho; «Empregados do Commercio e Industria», pelo sr. Moraes Carvella; «Club Naval Madeirense», pelo sr. major Alexandre Sarsfield; «Atheneu Commercial», pelo sr. M. Soares Correia; «Turf Club», pelo sr. D. Manuel de Menezes; «Real Club Tauromachico», pelo sr. Carlos Quintella (Farrobo).

A União subsidiada pelo governo

O ministerio do reino, acaba de mandar pagar á «União» a quantia de 1.500\$000 réis subsidio annual com que esta estação entendeu auxiliar a propaganda da patriótica sociedade. A iniciativa d'esta resolução governamental, cabe ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho, titular da pasta do Reino, ao qual uma grande deputação do conselho gerente, presidida pelo sr. coronel Duval Telles, foi agradecer. O conselheiro Eduardo José Coelho foi eleito socio honorario da União, e na proxima assembleia geral será proclamado socio de merito.

Instrucção de tiro aos alumnos do Lyceu

O sr. general director dos serviços da arma de infantaria determinou, em consequencia do pedido feito pelo sr. director geral de instrucção publica, que a instrucção de tiro na carreira da guarnição fosse ministrada aos alumnos do 7.º anno dos Lyceus, todos os domingos, desde as 10 e meia horas da manhã até ao meio dia, a começar em 14 de janeiro proximo.

Carreira de tiro em Macau

O sr. Ministro da Marinha e Ultramar acaba de auctorisar a quantia de 1:800\$000 réis para a construcção d'uma carreira de tiro em Macau, facto que se dignou communicar ao conselho gerente da «União».



NO RIBATEJO — O sr. barão d'Almeirim em trajó de campino

carreiras de tiro da metropole, se inscrevam nos orçamentos provinciales dos districtos do Ultramar as gratificações que devem ser aboadas aos officiaes e praças de pret empregados na instrucção de tiro aos individuos da classe civil, instrucção que é da mais alta conveniencia se estabeleça em todas as carreiras de tiro do ultramar, entre as quaes as de Benguella e Loanda foram construidas a expensas das filias da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Deus Guarde a V. Ex.^a. Lisboa, 14 de novembro de 1905. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro



ENERGIA. FORÇA. VIGOR.

O FORMIOL

«ROSA LIMPO» é GERADOR DE FORÇA

Mantem o esforço muscular prolongado, quintuplica as forças, evita a fadiga, augmenta o appetite e predispõe para o trabalho.

O Formiol «Rosa Limpo» o unico tonico muscular que produz um trabalho potente e prolongado, é indispensavel na pratica dos diversos Sports: cyclismo, esgrima, caça, equitação e gymnastica em geral.

Não tem os inconvenientes da cafeina que estraga a saude dos corredores, tem gosto agradavel e é inoffensivo.

Preço 600 réis; pelo correio 625 réis

Deposito: ROSA LIMPO, Pharmaceutico

57, Rua da Escola Polytechnica, 59

LISBOA



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

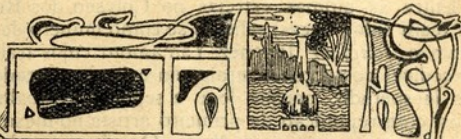
Capas para a encadernação do "TIRO E SPORT"

EM PERCALINA E OURO

600 réis (porte de correio não comprehendido)

Requisições á administração d'esta revista

ACTUALIDADES



VARIEDADES

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

D. Maria, *O Coração de Bocage* — Gymnasio, *O Olho Vivo* — Rua dos Condes — Colyseu.

Não foi prodiga a quinzena em *premières* e a ultima, *A Venus*, no D. Amelia, merece uma resenha mais detalhada para o proximo numero. Escasseia nos d'esta vez o espaço, para que nos occupemos de *reprises*, que, de novidade apenas nos deram confrontos artisticos aos quaes nos não referimos, por homenagem aos antigos, e porque o que dissessemos, não envaideceria os novos.

Deu nos o Normal o original portuguez do sr. Lobo d'Avila *O coração de Bocage* sobre o qual nos permittiremos dar a nossa opinião. A peça é, na sua feição historica, honestamente verdadeira; da sua analyse litteraria resulta um purismo grammatical ultra classico, a par d'uma completa ausencia de estylo e de fluido, isto é: os personagens não falam, não sentem — caturram grammaticalmente. Condições theatraes, não as possui, nem muitas nem poucas, mas n'essa falta de conhecimentos scenicos, equipara-se o sr. Lobo d'Avila á maioria dos nossos auctores dramaticos levando a muitos a vantagem de saber escrever. O assumpto foi o mais infeliz que um escriptor sério poderia ter escolhido para agradar ao publico, que, habituado a formar de Bocage uma opinião bem diversa da verdadeira, não perdôa a contradicção nem está disposto a corrigir uma lenda, que, sobretudo lhe é *sympathica*.

O desempenho foi correcto e harmonico, mas, sem entusiasmo, como diz o inglez da *Martyr*.

O sr. Xavier Marques traduziu para o Gymnasio, com o costumado cuidado, uma comedia allemã, engraçada, levemente abregeirada, *O olho vivo*, que, sobretudo prima por ser baseada n'um comico pouco explorado. Não é de molde, porém, a agradar ao publico d'aquelle theatro, habituado á *pochade* e requisita para o seu desempenho um conjunto muito superior ao da actual companhia, que a par de artistas de muito valor, conta um copioso numero de novatos e *novicas*, verdadeiramente incompativeis com papeis de responsabilidade capital para o bom desempenho d'uma peça.

Bem longe de nós a ideia de desalentar os novos artistas, muitos dos quaes são verdadeiras esperanças para o theatro, ou de não elogiar a empreza que os acalenta. Aconselhamos a esta, já que tão dedicadamente pensa em fazer escola, a escolha de peças com que os novos podessem arcar sem maior fastio para o publico, já assaz indulgente em supportal-os e maior cuidado na apresentação pessoal dos personagens, mais rigor, mais correcção...

Não desgotámos de ver n'esta peça os progressos de Judith, um certo discernimento por parte de Albuquerque e contentou-nos o sr. Conceição e Silva. Joaquim d'Almeida, sempre o grande actor generico.



CARMEN LUQUE—1.º premio do Concurso de belleza em Nice Danseuse e Chanteuse, actualmente no Colyseu dos Recreios

Salvador Marques abriu o theatro da Rua dos Condes, com uma modesta mas afinada companhia. Barateou os preços e resuscitou as *20 mulheres do rei*, de Baptista Diniz. Fez muito pelo que merece a recompensa: deu trabalho a artistas desempregados e fez theatro popular ao alcance das bolsas modestas e em

bom local. A peça, que já fez successo n'outros tempos, agradou.

Salienta se uma alegre rapariga, Emilia d'Oliveira, palminho de cara engraçada, viva, bem em scena e com um fiosito de voz muito aproveitavel.



figuras que se procuram nas festas mundanas e nos pontos de reunião em S. Carlos e na Avenida.

Vero.

Em dois traços

Uma figulina do século XVIII, um Saxe, pela sua elegancia e pela frescura da sua mocidade.

Viva e intelligente, uma das «leaders» das «parties» de Cascaes, remando nas regatas, marcando os «cotillons» sensacionaes, guiando automoveis nas gimkhanas do «Sporting», é, sobre tudo, sympathica pelo seu afavel acolhimento e pela sua alegria.

Muito elegante, com um grande sentimento da sua toilette—que é uma tradição na sua familia—é uma das



A SR.ª D. ALDA GUEDES (ALMEDINA)
(Cliché Vidal & Fonseca)

Em fóco

Quem o vê magestoso á porta do hotel Borges ou descendo o Chiado, em passadas largas, rotundo, imponente e meticulosamente rapado, não dirá decerto que vae ali o terno litterato do «Desterrado» e da «Malaventurança.»

É um poeta sadio, roliço e alegre; sem faces polidas, sem cabellos desgrenhados e sem gravatas ao vento, que teima em chorar em verso quando tão jovialmente sabe rir em prosa... Não tem nada o «phisique du métier...» benza-o Deus! É um poeta «sportsman»: faz um lindo soneto, mata certo e ra-



JOSÉ DE FARIA MACHADO

pido uma perdiz, escreve um artigo de critica, ganha uma partida de «tennis!»

É um poeta desempenado e janota, queimado pelas soalheiras do Minho, l'esse Minho que elle tão carinhosa e bellamente canta nos seus livros!

É um poeta diplomata, que, apertado dentro da farda luxidia de addido foge dos calores do Chiado para as frescuras de Stockolmo... não se esquecendo de levar a um canto da «valise»,

entre livros e gravatas, a sua lyrasinha, com que nos ha-de cantar as estranhas terras do norte.

Junho, 1905.

Ega.

SPORTS

Chronica internacional

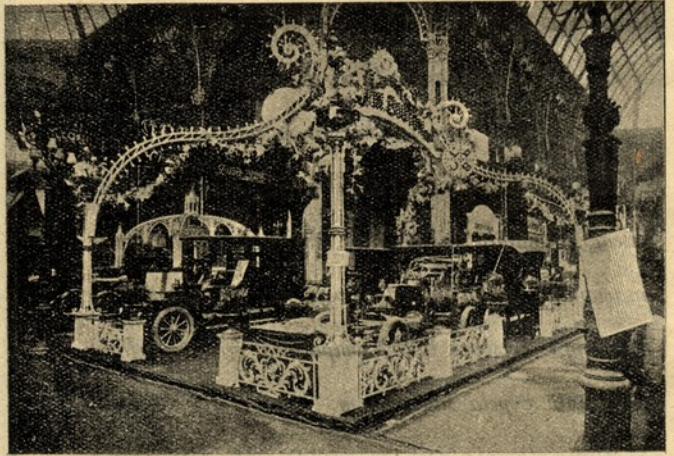
Um pouco de estatística — O «Salon» automobilista de 1905 — Aspectos da exposição — As decisões da ultima conferencia de Paris

Ha quinze annos, a prefeitura de policia e n Paris registava unicamente 129 carros automoveis. Era o trabalho d'alguns inventores apoiados em meia duzia de *doidos*, imaginando vehiculos extranhos, de que o grande publico troçava á valentona quando se não assustava, timido e receioso, perante o roncar do *monstro*. A gente mais corajosa fallava dos automoveis como hoje, por exemplo, se falla dos aeroplanos. Chamava-lhes a locomoção do futuro, predizendo um periodo minimo de cincoenta annos para a sua perfectibilidade e realisacção pratica.

Comtudo, em 1900 já os 129 carros de 1895 o haviam ascendido a 5:000. E desde então, a febre, o enthusiasmo teem crescido em grau tão avassalador, os industriaes da especialidade teem-se multiplicado de tal sorte que os motores surgem-nos de todos os lados n'uma floração assombrosa de mechanica — a mechanica applicada a um terreno fertilissimo de produccão. ToJa a Franca é hoje um largo viveiro de construcção automobilista, irradiando continuamente para fóra do paiz n'uma propaganda que não conhece obstaculos nem limites. E nas suas pisadas, alentadas por esse exemplo eloquente de actividade incomparavel, vão seguindo muitas outras nações do Velho e Novo Mundo, creando, desenvolvendo, impulsionando com tanta amplitude que é licito julgar dentro em pouco derruido qualquer outro dos sistemas de transporte que antecederam os apparelhos automotores.

O *Salon de l'automobile*, a exposiçào conhecidissima e afamada do Grand Palais, que muitos *sportsmen* portugueses acabaram de visitar em Paris, é a prova mais frisante

d'essa divulgacção extraordinaria do automobilismo. Os 5:000 carros de 1900 subiram tres annos depois a 19:886 com mais o contrapeso de 19:816 motocicletas e 1.310:223 bicyclos. Quer dizer: a Franca teve em 1903 uma produccão de 414 milhões de francos. Em 1904, esse valor, que já era consideravel, ainda cresceu de 86 milhões; no anno que finda hoje, quasi que augmentou d'um terço, pagando de imposto ao governo da Republica nada menos de 12 milhões de francos. Isto, repetimos, só pelo que diz respeito á Franca. Junte-se agora a essa produccão, a da Inglaterra, a da Allemanha, a da Italia, a dos Estados-Unidos, accrescente-se ainda a da Belgica e a da Hespanha — esta ultima-



SALON DE 1905 — A installaçào de «de Dion Bouton»

laborando com alguma maestria n'essa industria — e vê-se ha então, em toda a sua nitidez, o incremento colossal, a extensão desmesurada que adquiriu actualmente a locomoção automobilista, quer se trate d'um simples *tri-car*, quer d'um *camion* ou d'um *omnibus* para mais de 30 passageiros.

No *Salon de l'automobile*, como já dissémos, vê-se tudo isso... O motor reina ahí em soberania incontestada, cavando um abysmo profundo entre a traquitana dos nossos avós e o 18-20 cavallos que desaparece celere no horizonte deixando apenas como rasto um fumosinho azulado e um murmurio de valvulas quasi imperceptivel. Enfiemos ao acaso n'um dos *stands*... Qualquer d'elles nos serve. Este, por exemplo, em que se admira um trophéu glorioso: o *stand* de Richard-Brazier. Lá temos um dos *monstros* com o esqueleto á mostra — o *chassis* liberto da *carrosserie* luxuosa. O constructor aperfeicou-o a tal ponto que mesmo sem sermos diplomados na materia comprehendemos á primeira vista todo o engenho das modificacões que de anno para anno se accentuam mais praticas e, portanto, mais accessiveis ao consumidor. O de Dion-Bonton, cimentado em variados concursos de turismo e de resistencia, lá tem, em evidencia, as suas *Populaires* muito vulgarisadas em Lisboa, as suas *limousines* de 24 cavallos em que a commodidade anda perfectamente alliada á rapidez, os seus *double-phaetons*



SALON de 1905 — A installaçào «Mercedes»

elegantes, bem lançados, d'uma esthetica que nada deixa a desejar.

N'outro stand ha para vêr e admirar sem reservas os magnificos modelos dos Mercedes de 1906, que se salientam pelo augmento de força motriz e pela melhoria na produção da allumagem. Os carros da grande marca allemã, outr'ora de 28-32 e 40 cavallos, ascenderam este anno a



SALON DE 1905—A instalação de «les fils de Peugeot»

35 e a 45; o de 60 de 1905 passou a 70; e n'esse crescendo de potencial vae tambem, a par e passo, o desenvolvimento illimitado no conforto da *carrosserie* e na simplificação do mechanismo, que tendem, incontestavelmente, de anno para anno, ao maximo de requinte e de perfeição.

Voltamo-nos para os Peugeot, ou melhor para o stand da casa *Les Fils de Peugeot Frères*. Na especialidade motocycletas, é desnecessario irmos mais longe. Basta recordar que os motores Peugeot arremataram durante a temporada de 1905 todas as provas, tanto de turismo como de velocidade, e que foi n'uma das suas motocycletas de 14 cavallos que Cissac fez, em Blackpool, 140 kilometros na hora. De resto, se esses aparelhos não servissem a uma impressão completa do desenvolvimento progressivo que a marca Peugeot tem conquistado com esforço inimitavel, lá estavam os seus *omnibus* e os seus automoveis de que El-Rei D. Carlos faz tão grande consumo, a attestarem-n'o exuberantemente, irrefutavelmente.

Ainda podiamos, n'este registo rapido do Salon do Grand Palais, fallar, por exemplo, dos Renault, dos Decauville, dos esplendidos modelos italianos—os mais serios competidores das afamadas marcas francezas—dos modelos apresentados pela industria de além Mancha. O espaço do *Tiro e Sport*, porém, não comporta excessiva pormenorisação da chronica internacional e quedamo-nos, por aqui, adicionando apenas ás noticias aligeiradas que ahí ficam, estas decisões tomadas no ultimo congresso dos delegados dos clubs automobilistas estrangeiros, reunido em Paris pouco depois da abertura do Salon:

«— Em 1906 não se corre a *Cup Gordon Bennett*;

«— A proposta do marquez de Dion — que consistia em attribuir essa mesma *Cup* ao concurso de resistencia organiado em 1906 pelo Automovel Club de França — foi rejeitada;

«— Tambem se poz de parte a proposta dos delegados

allemães para a organisação d'uma unica corrida internacional de velocidade;

«— D'oravante, todos os clubs estrangeiros filiados na grande federação automobilista adoptarão immediatamente as desqualificações que qualquer d'elles imponha a uma casa ou a um corredor;

«— Resolveu-se não reconhecer a autonomia de nenhuma federação de clubs motocyclistas; estas aggregações continuam a ser subordinadas, em cada nacionalidade, ao respectivo Automovel Club.»

Eis o mais importante da quinzena em noticia cosmopolita: — O *Salon*, as resoluções da conferencia de Paris e... disse.

INTERIM.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

3.^a sessão em 17 do corrente.

Diminuta concorrência apesar de já ser a 3.^a sessão d'esta epocha.

Inscreveram-se apenas seis socios, tomando parte nas duas ultimas *poules* os srs. Luiz Bettencourt e José Amado.

Realisaram-se 10 *poules* a primeira foi ganha ao 3.^o pombo pelo sr. barão de Fallon, ministro da Belgica, que tambem partilhou a 5.^a, ao segundo pombo, com o sr. marquez de Fayal. O sr. Mario Duarte ganhou a segunda ao 7.^o pombo, a setima ao 3.^o a oitava ao 2.^o e a decima ao 8.^o, partilhando a quarta *poule*, ao 3.^o pombo, com o sr. commendador Jorge d'Almeida Lima. O sr. Brandão de Mello ganhou a terceira *poule* ao 5.^o pombo, a sexta ao 3.^o e a nona ao 2.^o

Acabada a sessão, o sr. Luiz Bettencourt atirou ainda a alguns pombos, que cahiram redondos ao primeiro tiro, fazendo-nos prever



SALON DE 1905—A instalação Peugeot

que será um atirador para temer se continuar a frequentar a sociedade.

4.^a sessão em 24 do corrente.

Quando chegámos á Tapada eram 2 horas da tarde. No recinto do tiro encontravam-se apenas os srs. Eduardo Romero e Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim) fazendo-nos prever uma fraca concorrência. Minutos depois, começaram a affluir os atiradores, attingindo a inscrição o numero já rasoavel de 16, que foram segundo a sua ordem no quadro, os srs. barão de Fallon, Eduardo Romero, Antonio Brandão de Mello, marquez de Fayal, S. M. El-Rei, Annibal Roque de Pinho (Alto Mearim), Mario Duarte, Jorge Bleck, Jorge d'Almeida Lima, conde d'Arge, conde dos Olivaeis e Penha

Longa, João Pinto Leite, conde Jimenez de Molina, Rodrigo Peixoto, dr. Manuel de Castro Guimarães e, nas últimas duas *poules*, D. Manuel de Noronha

A primeira *poule* foi engraçada. Na 1.ª serie, os atiradores, na sua ordem directa, começaram, um sim outro não, a errar o pombo que visavam, de maneira que toda a serie até ao fim, levou por consequencia alternadamente, um branco e um azul.

Notamos ainda que S. Magestade atirou sempre á maxima distancia, quer dizer, a 30 metros, quando os outros atiradores atiraram todos a 26. Nós attribuímos isto á circumstancia de S. Magestade ter experimentado umas espingardas novas que trouxe de Paris, por sigaal muito bonitas e d'uma perfeição extraordinaria.

Realisaram-se cinco *poules*, ficando a ultima incompleta por falta de pombos. Chegaram até ao 7.º pombo os srs. barão de Fallon, Brandão de Mello, e Annibal Roque de Pinho (Alto Mearin).

A primeira e a segunda *poules* foram ganhas ao 3.º pombo, pelo sr. Eduardo Romero. Bem se vê que passou a estação calmosa proximo d'uma das mais importantes carreiras de tiro do paiz e que empregou as suas horas d'ocio, em productivos exercicios. A terceira *poule* foi ganha pelo sr. dr. Castro Guimarães ao 5.º tiro, e a quarta, ao 4.º tiro coube ao sr. marquez de Fayal.

Como já dissemos a concorrência d'esta tarde foi muito maior do que a das tres sessões precedentes d'esta epocha.

Entre os espectadores notamos ainda sir Maurice Bunsen, ministro d'Inglaterra; os srs. Augusto e Guilherme Ferreira Pinto Basto, Carlos Duarte Luz, José Amado, Guilherme Bleck, etc.

Os pombos sahiram os mais *malessos* que temos visto. A maior parte nem com o auxilio das bolas supplementares se levantavam, e os restantes levantavam-se apenas a pouco mais de um metro, baixando-se de repente, o que desnor-teava os atiradores que, visando-os no vôo, á sahida, os erravam porque os pombos voltavam ao ponto de partida, isto é, ao chão.

palhando algumas petalas de flores sobre o restante do caminho a percorrer no seu regresso ao patrio lar.

E estamos certos que alguns corações femininos, com esse ele-



ANTONIO BRANDÃO DEZ MELLO

Regresso d'uma boa caçada, na Serra da Estrela. 15 perdizes e 1 lebre

vado sentimento que lhes é peculiar, já pensaram na maneira de o fazer, não dizemos abençoar as mãos que tentaram cobrir de espinhos o caminho percorrido, mas esquecer as horas amarguradas que, por um verdadeiro milagre, a sorte, felizmente conjurou.

Nós pouco vamos ir um pouco mais longe e, com o testemunho da nossa alegria, com a expansão do nosso entusiasmo, provar-lhe que, mesmo espiritualmente, estivemos sempre ao seu lado, seguindo-o passo a passo, como n'esse momento o acompanharemos de facto para o entregar mos ao cuidado de vossos carinhos e afeição.

O sr. Antonio Praia já sahuiu de Constantinopla. Vem em direcção a Trieste, d'onde seguirá para Italia e d'ali se dirigirá para Portugal, contando estar de volta em meados do mez de março.

AUTOMOBILISMO

A excursão Praia

Uma boa historia a excursão do sr. Antonio Praia! historia semi-oriental, digna de figurar na grande collecção das *Mil e uma noites*. Ministros que recommendam guias, guias que vos vendem aos bandidos. Policias que vos attendem e vos previnem de ciladas combinadas e preparadas nas encrusilhadas de um caminho deserto, em paiz completamente desconhecido e onde os beneficos resultados da civilização ainda não puderam penetrar.

Festins e recepções principescas em Vienna, salteadores e assassinos em Belgrado e Sofia.

Falta agora para estabelecer o justo equilibrio das compensações, que as damas portuguezas lhe preparem uma recepção condigna, es-



O «DE DION BOUTON» DO SR. ANTONIO PRAIA A CAMINHO DE VIENNA

Excursões nacionaes

No proximo numero começaremos uma serie de artigos descriptivos d'excursões automobilistas no nosso Portugal, começando por aquellas que facilmente se podem fazer n'um dia. Para este trabalho, dispomos do bem elaborado Vad-Mecum do sr. Elysió Mendes, em auxilium de primeira ordem, e da requintada amabilidade d'alguns distinctos automobilistas que da melhor vontade nos auxiliam na tarefa de *ver e crer*.

No primeiro artigo, trataremos da excursão Lisboa-Batalha que ha dias effectuámos n'um esplendido *Mercedes*.

Garages

O novo anno vae-nos dar extraordinarias surpresas no que respeita ás diversas *garages* em Lisboa.

A industria do automobilismo tem adquirido nos ultimos tempos um incremento de tal importancia que os estabelecimentos do genero se tem resentido, e os seus proprietarios reconhecendo o acanhado espaço de que podiam dispôr, deram azas á imaginação e desenvolvimento ao capital, preparando novos hangares, elevando novos edificios, onde tencionam alojar centenas d'essas preciosas machinas que tem, por assim dizer, revolucionado todo o nosso antigo systema de locomoção.

A casa Beauvalet, nos terraços do importante Palacio Foz, tem quasi concluida a grande *marquise* toda em ferro e tijolo, onde tenciona reunir o que ha de mais precioso na marca que ella representa, ou por outra, nas marcas que ella vae representar, pois que, desde janeiro, será também a unica representante da casa fils de *Peugeot Frères*, para os elegantes vehiculos da marca *Bébé*, cuja primeira serie a fabricar se eleva ao respeitavel numero de 1000, todos com as modernas invenções realisadas e expostas nos ultimos *Salões do Automobilismo*: *chassis* embutidos, suppressão de correntes, suspensão Tru-fault, etc.

A Sociedade Portugueza d'Automoveis Limitada, com as suas elegantissimas installações da rua do Jardim do Regedor, já não acha o espaço que alli occupa sufficiente para alojar todos os seus vehiculos, constando-nos ter já em vista, novas installações.

No largo do Conde Barão installará a firma A. & H. Black, uma sumptuosa *garage*, onde todos podemos admirar os bellos typos da

nobre marca Mercedes, que tanto tem chamado a atenção dos verdadeiros entendidos.

O sr. Ricardo O'Neill, na Avenida da Liberdade, estabelece a sua nova *garage* para a exposição da marca Panhard e Le assor, que com tanta competencia representa n'esta capital.

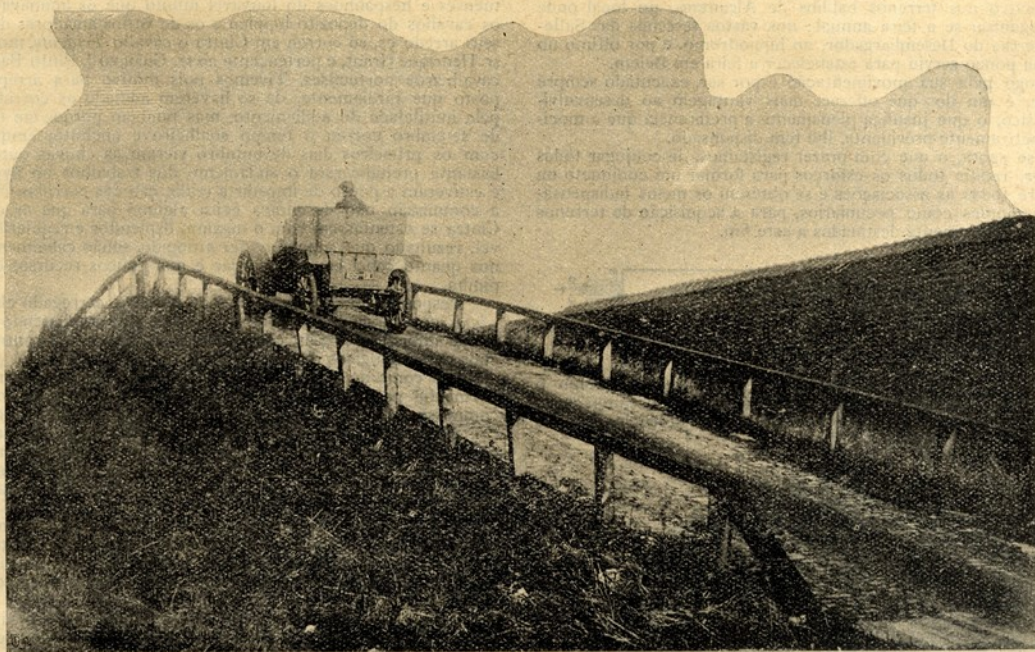
Finalmente tudo nos leva a crer que Lisboa progride no automobilismo. Ou não existisse um «Real Automovel Club de Portugal».

VELOCIPEDIA

Corridas e passeio do Velo Club de Lisboa

No dia 24 de dezembro realiso o Velo Club de Lisboa o seu 12.º passeio d'este anno, cujo itinerario foi o de Lisboa a Cintra.

Foi sem duvida um dos melhores, pois em todos os passeios, que o Club tem realizado temos notado um grande numero de socios, mas não tantos como n'este, pois vimos reunidos em Cintra 62 socios.



NA FABRICA PEUGEOT — Rampa para experiencias de automoveis

A partida do Club foi ás 8 horas da manhã e a chegada a Cintra ás 10 $\frac{1}{2}$, tendo-se dado pelo caminho avarias n'algumas machinas, devido especialmente ao mau estado em que as estradas se encontram.

O guia foi o sr. Antonio Benitz e sub-guia o sr. Julio Camello.

A direcção do Velo Club realiso no mesmo dia tres corridas cujos resultados foram os seguintes:

Bicyclettas (em que só entraram corredores que pela primeira vez tomaram parte em corridas) percurso de Pero Pinheiro a Cintra.

1.º premio, medalha de *vermeil* e uma bengala com castão de prata, o sr. Armando Martins, que fez o percurso em 23'

2.º, medalha de *vermeil* e uma chavena de prata, o sr. Eduardo Pereira em 24',30''

3.º, medalha de prata e uma lanterna para bicycletta, o sr. José Julio Delgado em 25',25''

Motocyclettes, percurso Ericeira-Cintra.

1.º premio, medalha de *vermeil* e um jarro de chrystal e prata, o sr. L. Futscher Junior, que fez o percurso em 30',10''

2.º, medalha de *vermeil* e uma buzina para bicyclette, o sr. Ernesto Zenoglio em 31',45''

3.º, medalha de prata e um pneumático para motocyclettes, o sr. Manuel Esteves Amorim, em 34',23''

Bicyclettas (para todos os socios do club) percurso Pero Pinheiro a Cintra.

1.º premio, medalha de *vermeil* e um centro de crystofle, o sr. Manuel Ribeiro que fez o percurso em 30',30''

2.º, medalha de *vermeil* e um relógio de aço, o sr. José Rodrigues da Silva, em 40',55''

3.º, medalha de prata e uma lanterna, o sr. Torquato Parda Monteiro, em 41',50''

O jury das corridas foi constituído pelos srs. Claudio Rosado presidente; Carlos Rodrigues e Idomeu Rocha, vogaes; Gabriel Russel, juiz da chegada; Gomes Leite, chronometrista, José Co-ta Braga, José Castello Branco e Apolinario Contreras, juizes de chegada.

Terminadas as corridas foi servido um lauto almoço no Hotel Netto, no qual tomaram parte 66 pessoas.

Durante o almoço conversou-se animadamente sobre assumptos de *sport* e outras e ao *dessert* foram trocados muitissimos brindes, entre os quaes á direcção do Velo Club, á União Velocipedica Portuguesa, á Imprensa, a Idomen Rocha, a Carlos Rodrigues, a Carlos Peixoto, aos directores da União, etc. etc., brindes que eram correspondidos com grande enthusiasmo.

Durante o almoço tocou a troupe Filippe Duarte cujo director o sr. Antonio Maria Pinheiro compoz um hymno que pela primeira vez ali tocou e dedicou á direcção do Velo Club e que muitissimo agradou.

Pelas 4 $\frac{1}{2}$, hora a que terminou o almoço retiraram-se os cyclistas para Lisboa, trazendo todos elles as mais gratas recordações d'esta tão magnifica festa.

O sr. Contreras tirou alguns clichés.

Sports athleticos

Campeonato de lucta para amadores

Organisada pelo jornal *Os Sports* realisa-se na noite de 4 de janeiro, a primeira prova official d'este *sport*, podendo attribuir-se ao seu modernismo entre nós, a escassez d'inscriptos. Será comtudo uma festa brilhante, preparada com o cuidado e *savoir faire* que aquelle nosso collega imprime a todos os seus emprehendimentos, nos quaes tem sido efficazmente auxiliado pelo «Real Gymnasio Club Portuguez».

A reunião terá logar no Salão do Theatro da Trindade e estão inscriptos os seguintes amadores: Aureliano Eirado Junior do «Club Naval Madeirense», 63 ks.; Joaquim Sotto Mayor do «Real Gymnasio Club Portuguez», 70 ks.; Abel Monteiro de Macedo da «Real Associação Naval», 60 ks.; Armando Monteiro de Macedo da «Cruz Negra Foot Ball Club» 63 ks.; Cezar de Mello, do «Real Gymnasio Club Portuguez», 71 ks.; José Carlos dos Martyres do «Real Gymnasio

Club Portuguez», 63 ks.; Ribeiro da Fonseca do «Club Naval Madeirense», 70 ks.; Candido da Silva Junior do «Club Naval Madeirense», 81 ks.; Ricardo del Negro do «Club Naval Madeirense», 70 ks.

Entre os premios offercidos para galardoar os vencedores não desmerecerá o nosso, não pelo valor intrinseco, mas pelo desejo de corresponder á honrosa e amavel sollicitação dos nossos camaradas de *Os Sports*.

Manuel da Silveira

Para festejar o ultimo *record* da força estabelecido por este consagrado campeão, que elevou a 112,800 kg. o *record* do mundo, 111,500 kg. estabelecido ha tempos pelo campeão Alexandre Maspoli, os srs. Filippe Taylor, Arthur dos Santos, João Roubaud, Souza Prego, José Dieguez, Manuel Igreja, Estevão Pimentel, Gomes Leite, Arthur Figueiredo, José Pontes, Ezequiel Garcia, Castello Branco, Joaquim Sotto-Mayor, Fabião Figueira, Mathias Real e José Pedro, convidaram-o a assistir a um banquete que se realizou no dia 21 do corrente nas salas do *Restaurant Silva*, ao Chiado, dando-lhe as maiores provas de *sympathia* pelo entusiasmo que lhe manifestaram.

O Foot-ball

Um dos sports actualmente mais em voga é, indubitavelmente, o *Foot-ball*.

Por toda a parte onde ha alguns hectares de terreno livre se organisa um *team*. Aos domingos principalmente não é raro vel-os em exercicio activo nos terrenos baldios de Alcantara, no local onde costuma organisar-se a feira annual; nos vastos terrenos das Salliazias; nas terras do Desembargador, no hippodromo, e por ultimo no local que ha pouco serviu para estabelecer a feira em Belem.

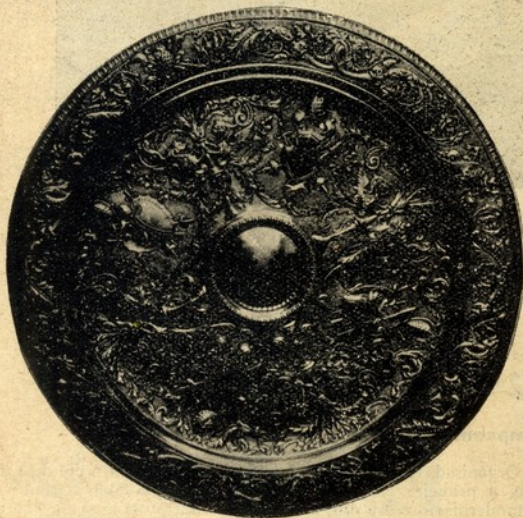
Este jogo pela sua movimentação e por ser, executado sempre ao ar livre, é um dos que offerece mais vantagem ao desenvolvimento physico, o que justifica plenamente a preferéncia que a mocidade, instinctivamente previdente, lhe tem dispensado.

Trata-se agora, o que com prazer registamos, de conjugar todas as vontades, reunir todos os esforços para formar um conjunto ou nucleo entre todas as associações e se obterem os meios indispensaveis, tanto moraes como pecuniarios, para a aquisição de terrenos proprios e exclusivamente destinados a este fim.

ESGRIMA

Taça Antonio Martins

Com a aproximação da chegada do nosso querido amigo o mestre d'armas Antonio Martins, coincidirá tambem o campeonato da Taça que mandamos executar expressamente para torneios annuaes



de esgrima e que collocamos sob o protectorado do grande mestre, dando-lh'a com o seu nome.

Este campeonato está já despertando a maior attenção no meio sportivo a que elle é dedicado, obrigando a repetidos treinos todos os esgrimistas que pretendem conquistal-o.

Damos hoje a gravura d'esse precioso exemplar d'arte portugueza que tanto honra a joalheria E. d'Abreu em cujas officinas foi executado.

Centro Nacional d'Esgrima

Recahiu nos srs. conde do Paço do Lumiar, conselheiro João Franco e João Novaes Sequeira a eleição para directores d'esta importante aggremação.



Cavallo de guerra

(Continuado do n.º 317)

Foi encarregado o sr. Frederico Ferreira Pinto, de communicar esta resolução ao sr. Sandeman, de convidal-o a apressar a inscripção dos cavallos e cavalleiros a que se referia e, finalmente a esclarecer-nos mais detidamente sobre um facto que despertára geral curiosidade, como é de suppôr.

Ignoramos porém os motivos que desviaram os *sportsmen* portuenses e hespanhoes do louvavel intuito que os animava pois afóra os cavallos do deposito hippico e os de varios amadores de Lisboa e seus arredores, só correu em Cintra o cavallo *Tridente*, montado pelo sr. Henrique Grant, e pertencente ao sr. Gustavo J. Pinto Basto, ambos cavalleiros portuenses. Tivemos pois motivo para arrependermos, posto que tardiamente, de se haverem addiado as corridas, não só pela inutilidade do addiamento, mas tambem porque em todo o mez de setembro correu o tempo soalheiro e enchuto, emquanto que, com os primeiros dias de outubro vieram as chuvas outonicas que bastante prejudicaram o andamento dos trabalhos no hippodromo, e estiveram a ponto de impedir a realiz ção das corridas. No emtanto a commissão não descurava coisa alguma para que as corridas de Cintra se ostentassem com o maximo esplendor e regularidade possivel, rezultado que supponnos ter attingido, senão cabalmente, ao menos quanto cabia em suas forças e nos poucos recursos de que dispunha.

Despontou finalmente o dia 5 de outubro, carregado chuvoso.

A commissão que não trepidara até alli, combatendo vantajosamente difficuldades sem conto, sentiu-se desarmada contra os caprichos metereologicos da estação.

Era comtudo impossivel o addiamento; portanto ás nove horas da manhã partiram para o hippodromo debaixo de chuva o jury a commissão, e os jocheys, decididos a fazer as corridas a todo o custo.

Abençoada decisão foi esta! pois ás dez horas cessaram os aguaceiros, dissipou-se a nevoa e appareceu, como que por encanto, um esplendido dia. Milhares de espectadores affluiram de toda a parte, até que á uma hora começaram as corridas, estando na sua tribuna a familia real.

A descripção e apreciação technica das corridas ser-nos-ha feita pelo jury, pois a nós cabe-nos apenas o direito de congratular-nos comosco pelos resultados surprehendentes obtidos no dia 5 de outubro, e pelo favoravel acolhimento feito á nossa obra pelo paiz inteiro.

Apezar da chuva torrencial que desabou sobre o hippodromo, quando faltava correr a turma dos vencedores, todos se retiraram satisfeitos com esta primeira tentativa do Club, incitando-o a progredir na senda encetada.

A prova mais significativa do que avançamos é que contando o Club apenas 96 socios no fim de setembro, isto é, ao cabo de cinco mezes de existéncia, viu de então para cá, triplicar o numero d'estes, pois conta hoje 224.

Poucos dias depois officiaa o sr. Francisco Ribeiro da Cunha á direcção, felicitando a nos termos mais lisonjeiros, pelos successos do dia 5 de outubro, e propondo para socios do Club oitenta amigos seus, entre os quaes figuram muitos dos principaes capitalistas e negociantes da praça de Lisboa.

Tinhamos porém reconhecido praticamente a inconveniencia de fazer corridas n'um sitio tão distante do povoado e tão falto das commodidades indispensaveis a uma reunião de muitos milhares de pessoas. Persuadida pois a commissão de que o Club só devia promover novas corridas de cavallos nos arrabaldes de Lisboa e n'alguns centros mais importantes de producção ou creação cavallar, concluiu que não havia razão para supportar o encargo proveniente da guarda e conservação dos materiaes, aliaz pouco valiosos, existentes no hippodromo de Cintra.

Fez pois leilão dos ditos materiaes e, como não apparecesse licitantes contractou a desarmação e transporte de tudo para a estação do *tranway* em Cintra, onde se acham depositados, esperando ulterior destino.

Estavamos em meado de outubro, quando a direcção concebeu o atrevido projecto de ir fazer tambem corridas de cavallos na Golegã por occasião da feira de S. Martinho.

(Continúa)

J. G.

